

Questões de teorias de ensino: uma perspectiva para a didática no curso de Pedagogia

Belmira A. de B. Oliveira BUENO

Denice B. CATANI

Elsa GARRIDO

Helena C. CHAMLIAN *

O texto aqui apresentado expõe uma perspectiva para o tratamento da disciplina DIDÁTICA, traduzida na nova organização curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP. Além disso, explicita algumas das razões que sustentam a alternativa de desdobramento da DIDÁTICA na direção da análise das produções sobre ensino.

A prática pedagógica envolve inúmeras dimensões que não são redutíveis a análises de caráter particularizado, influenciadas seja pela ótica da filosofia, sociologia ou psicologia por mais fecundas que essas contribuições possam ser. Essa multidimensionalidade está a exigir um trabalho abrangente de esclarecimento e conceituação.

A tradição da FEUSP, no tratamento do campo da DIDÁTICA, tem sido a de procurar valorizar questões abrangentes, ao lidar com as situações de ensino – o privilégio sempre foi dado ao estudo dos métodos e proposições pedagógicas. Nesse procedimento, entretanto, não fomos impermeáveis às questões propostas na última década sobre a constituição do objeto de estudo da DIDÁTICA. Diante dos impasses ou recortes expressos pelas oposições entre: fundamentação/aplicação, ideologização/formalismo, "geral"/"específico"/algumas alternativas para o ensino da DIDÁTICA, no curso de Pedagogia, têm sido experimentadas.

Assim, no curso de Pedagogia da FEUSP, a DIDÁTICA passou por modificações de ordem conceitual e funcional, vinculadas de um lado à reformulação curricular e, de outro, às maneiras pelas quais concebemos o papel da disciplina na formação do educador.

Em 1988, entrou em vigor uma nova organização curricular que busca enfatizar a formação do educador e considerar a formação do especialista como complementar. Nessa perspectiva, a participação da DIDÁTICA foi ampliada e diversificada. Passou a oferecer as seguintes disciplinas: DIDÁTICA (dois semestres), QUESTÕES DE TEORIAS DE ENSINO (três semestres) e METODOLOGIA DO ENSINO (quatro semestres).

Já no primeiro ano, inicia-se o aluno no estudo das práticas pedagógicas mediante dois programas (DIDÁTICA I e II). Num primeiro momento, propõe-se o tratamento de alguns textos de autores consagrados no domínio das produções sobre ensino. A leitura de Comenius, Dewey e Freinet, por exemplo, permitem mostrar como se construíram explicações e prescrições que pretenderam nortear a prática do professor, acentuando ora a fé, ora a atividade, ou até mesmo o trabalho. Uma tal leitura é feita estabelecendo-se um movimento de dupla direção, voltado igualmente para a compreensão das teorizações/explicações e das prescrições/orientações.

Num segundo momento, o processo se desenvolve pela análise da instituição escolar enquanto espaço que circunscreve a relação pedagógica e pela exploração das múltiplas dimensões dessa relação em sala de aula. Assim, a proposta é a de recuperar alguns aspectos nucleares do processo de ensino institucionalizado como, por exemplo, a relação pedagógica, e tentar compreendê-los como ponto de intersecção das ocorrências em sala de aula e enquanto gerador de determinações múltiplas sobre a aprendizagem.

(*) Professoras do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Tais programas exploram e põem em evidência a ambigüidade de conceitos e a multiplicidade de modelos e representações que se fazem presentes nas proposições pedagógicas, demarcando especificidades e problemas que são trabalhados nos três programas que levam a rubrica geral de QUESTÕES DE TEORIAS DE ENSINO. Estes, fundamentalmente, tentam esclarecer quais são as características do saber que é produzido com vistas a ensinar a ensinar.

No programa de QUESTÕES DE TEORIAS DE ENSINO I a tarefa básica é a de tentar analisar os estereótipos presentes no discurso sobre ensino, buscando compreender como são gerados no processo de produção desse mesmo discurso. "Fracasso", "êxito", "disciplina", por exemplo, são alguns dos elementos examinados, ao mesmo tempo em que se discute as características das soluções moralizantes, psicologizantes, sociologizantes, etc... Investiga-se, também, a maneira pela qual as representações sociais sobre educação são incorporadas ao discurso sobre ensino e os processos de tradução a que se acham submetidas para se tornarem apropriáveis pelos professores.

No programa de QUESTÕES DE TEORIAS DE ENSINO II discutem-se as relações entre a produção do conhecimento e seu ensino nas diferentes áreas do saber, bem como a própria constituição do ensino enquanto saber. Assim, uma das questões centrais é a de se estabelecer distinções entre a constituição do saber/conhecimento, em especial na área de ciências humanas, e a construção de saberes sobre ensino. Ao mesmo tempo, volta-se a atenção para os movimentos que caracterizam a construção do conhecimento no plano psicológico, de modo a sustentar a investigação sobre a especificidade do saber escolar (transmitindo e ao mesmo tempo construído na realidade institucional).

Finalmente, em QUESTÕES DE TEORIAS DE ENSINO III analisa-se a temática do imaginário enquanto uma dimensão que permeia as práticas pedagógicas, especialmente no que afeta a relação docente. Explora-se aqui a face menos racional e menos estruturada da relação pedagógica. Empreende-se o estudo de estereótipos, de mitos, de simulares compartilhados socialmente e sua função como fator de coesão grupal ou como mecanismo de resistência, mascaramento e defesa. Em outras palavras, trata-se de apontar para o conhecimento de um imaginário que se constrói na, da e para a vida escolar e que se configura nas práticas e representações dos envolvidos no processo de ensino institucionalizado.

As METODOLOGIAS DE ENSINO completam o quadro das disciplinas didáticas no curso de Pedagogia. Tratam de aspectos subordinados à especificidade do ensino de diferentes conteúdos ministrados nas séries iniciais do 1º grau (Língua Materna, Matemática, Ciências e Estudos Sociais) e daqueles que compõem a habilitação para o magistério no 2º grau (Filosofia, Sociologia, Psicologia e História da Educação, entre outras).

Até o momento, procuramos descrever a maneira pela qual compreendemos os estudos didáticos e os estruturamos no curso de Pedagogia da FEUSP. As observações apresentadas a seguir destinam-se a expor algumas das razões e opções teóricas que orientam o nosso trabalho.

A principal inovação no modo pelo qual entendemos e operacionalizamos a disciplina DIDÁTICA no curso de Pedagogia, diz respeito ao seu desdobramento na análise específica do saber sobre ensino, configurada pelos programas de QUESTÕES DE TEORIAS DE ENSINO I, II e III. De fato, acreditamos que a perspectiva aqui descrita implica, de um lado, na superação do corte entre fundamentação e aplicação e, de outro lado, na renúncia a tratar as questões didáticas de modo a lhes propor soluções, ou a tratar a prática pedagógica como passível de prescrições.

Limitamo-nos a conceber a tarefa da DIDÁTICA, enquanto disciplina, e de seus desdobramentos em QUESTÕES DE TEORIAS DE ENSINO, como tarefa de esclarecimento e compreensão sobre as configurações específicas das situações de ensino. Trata-se de abandonar as vertentes exclusivistas da psicologia ou da sociologia e propor um trabalho analítico que pode se beneficiar dos modos operatórios das ciências humanas, visando a localizar os pontos de entrecruzamento que produzem as questões de ensino.

A preocupação em levar os alunos à compreensão da natureza das proposições didáticas ou das proposições sobre ensino, bem como dos processos de produção dos saberes sobre ensino e dos saberes ensinados atende à perspectiva de sua própria formação de futuro professor que irá divulgar esses mesmos co-

nhecimentos em cursos de habilitação magistério. Temos nos proposto formas de trabalho que admitem múltiplos pontos de partida desde a análise de entrevistas e observações de situações formais de ensino, até o estudo de obras literárias que reconstróem os processos de formação intelectual e/ou escolar. A utilização desses recursos, simultaneamente ao tratamento dos textos consagrados e de textos críticos da área, converge para o desenvolvimento de uma percepção que concebe a situação de ensino como determinada por elementos que se dispersam na origem, mas que se entrecruzam para produzir as QUESTÕES, as definições, os problemas e o discurso da DIDÁTICA.

Desse modo, entendemos que a disciplina DIDÁTICA tal como temos tentado desenvolvê-la só pode ser plenamente entendida na perspectiva de um desdobramento que se preocupa em examinar a construção dos "saberes" sobre ensino buscando, ao mesmo tempo, compreender o discurso em que se expressa e as práticas que engendram e são orientadas por esse mesmo discurso. E é exatamente este o sentido do exame proposto pelas QUESTÕES DE TEORIAS DE ENSINO.

A didática na licenciatura

Selma Garrido PIMENTA *

Neste texto pretendemos colocar ao debate algumas de nossas reflexões sobre a Didática nos cursos de Licenciatura, que temos desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Iniciamos com algumas considerações sobre a Licenciatura enquanto curso de formação de professores. Em seguida, para situar a Didática na Licenciatura, examinamos brevemente o que denominamos de Variantes da Didática na Licenciatura da FE-USP (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo).

É nossa expectativa, neste debate, colhermos contribuições para o desenvolvimento de nossa reflexão e de nosso trabalho.

A licenciatura

O exercício da profissão de professor requer preparo. Ser professor não é tarefa simples. Entendemos que essa preparação se dá tanto ao nível da formação em instituições e cursos especializados, quanto no processo de exercício direto da atividade profissional nas escolas, nas associações profissionais, enfim, na prática do exercício profissional. Embora tendo funções específicas, essas instâncias da formação não são dissociadas. Os cursos de formação devem ter a prática profissional como ponto de partida e essa, por sua vez, deve se alimentar das reflexões realizadas nos cursos de formação.

A docência como as demais profissões, é historicamente construída – ou seja, constituídas em determinados momentos como respostas a determinadas necessidades postas pelas sociedades. Há profissões que deixaram de existir. Há outras, hoje, que são recentes. É a dinâmica social que possibilita a emergência de profissões e requer que se modifiquem internamente para responderem a novas demandas. O que provoca alterações também no preparo para o exercício profissional.

Estas considerações apontam para o caráter dinâmico da profissão como prática social. Os critérios para a preparação dos profissionais são emergentes da análise constante das necessidades colocadas pelas demandas sociais. Nesse sentido, tem sido pouco eficiente organizar-se cursos pautados no estudo dos "perfis" profissionais e na "análise das funções" – (teoria de traços e fatores).

(*) Professora Doutora do Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Texto escrito com a colaboração de Marli E.D. André e Sonia Teresinha de Sousa Penin da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.